



PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: NARRATIVAS DO PROJETO BULLYING E CYBERBULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR.

***INSTITUTIONAL TEACHING INITIATION GRANT PROGRAM: NARRATIVES OF THE
BULLYING AND CYBERBULLYING PROJECT IN THE SCHOOL ENVIRONMENT.***

Ana Gabriella Alves Ferreira¹

Aysla da Silva Gomes²

Guilherme Lopes Marques³

RESUMO:

O projeto apresentado na Escola Municipal Celestino Filho abordou o bullying e cyberbullying, utilizando de metodologias como slides, debates e atividades. Após sua culminância, os alunos demonstraram maior conscientização, com destaque para a turma do 6º ano "E". Conclui-se que o uso da tecnologia em sala de aula é capaz de facilitar a compreensão e que estratégias de ensino como essa podem auxiliar a promover um ambiente escolar amigável.

Palavras-chaves: Bullying; tecnologia; educação.

INTRODUÇÃO:

Dentre as atividades realizadas pelos docentes durante o projeto Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, um dos temas escolhidos para apresentação em sala de aula foi o 'Bullying e Cyberbullying no ambiente escolar', projeto desenvolvido pela Escola Municipal Celestino Filho, parceira do programa PIBID. Esse projeto permitiu que os bolsistas abordassem o tema de diferentes formas, para serem trabalhadas com alunos do ensino fundamental, abrangendo do 6º ao 9º ano. Os docentes basearam-se em uma aula de 50 minutos para apresentar seus planos de ensino, utilizando conhecimentos didáticos, como explica o educador José Carlos Libâneo: "Os passos didáticos são os seguintes: preparação e introdução da matéria; tratamento didático da matéria nova, consolidação e aprimoramento dos conhecimentos e habilidades; aplicação; controle e avaliação." (LIBÂNEO, 1990, p. 180).

Dessa forma, os bolsistas se dividiram em grupos nos períodos matutino e vespertino e, junto à professora orientadora, utilizaram diversas metodologias para aprofundar o projeto com os alunos, explicando de forma clara o conceito de Bullying, a identificação do Bullying em sala de aula, como combatê-lo, e, por fim, realizaram uma atividade avaliativa sobre o tema abordado, a fim de concluir a aula analisando o aprendizado final dos alunos.

METODOLOGIA:

¹ Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sul sede Morrinhos – e-mail: ana.ferreira@aluno.ueg.br

² Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sul sede Morrinhos – e-mail: ayslagomes58@aluno.ueg.br

³ Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sul sede Morrinhos – e-mail: guilherme.393@aluno.ueg.br

Metodologia adotada no período matutino.

As aulas foram organizadas em três etapas principais: primeiro, realizou-se uma explicação teórica do tema com o apoio de slides e textos impressos, oferecendo aos estudantes uma base conceitual sobre o bullying, suas manifestações e impactos. Em seguida, apresentou-se relatos de casos reais, fomentando debates e reflexões sobre as diferentes perspectivas envolvidas nessas situações e incentivando a empatia. Por fim, aplicou-se uma atividade avaliativa, na qual os alunos produziram cartazes e banners, permitindo verificar a assimilação do conteúdo e estimular a criatividade e a análise crítica.

Metodologia adotada no período vespertino.

Essa atividade constitui-se em três etapas principais: inicialmente, realizou-se uma explicação teórica com o auxílio de slides, abordando a identificação do bullying, seus tipos, o cyberbullying, seus impactos e formas de buscar ajuda. Os recursos visuais e a leitura dialogada estimularam a participação dos alunos, que interagiram com perguntas e relatos. Em seguida, exibiu-se uma animação lúdica sobre o tema, adaptada à faixa etária, o que gerou engajamento e facilitou a compreensão. Por fim, os estudantes foram questionados sobre os conceitos adquiridos, permitindo uma avaliação prática por meio da exposição de suas percepções.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Primeiro Relato.

A escolha dos slides teve como objetivo captar a atenção dos alunos, de 11 a 13 anos, utilizando imagens que facilitassem sua identificação com as situações apresentadas. O tema abordado, bullying e cyberbullying, concentrou-se na conscientização, destacando seus tipos, com ênfase no cyberbullying. Os estudantes demonstraram compreender o conteúdo e compartilharam experiências pessoais, participando ativamente das discussões.

Aplicação de Tecnologia na Sala de Aula.

Embora o uso de tecnologia na educação seja frequentemente questionado, conforme a aula "Cultura Digital e Tecnologia na Educação" (Saberes UEG), dispositivos tecnológicos aumentam o engajamento, especialmente para a Geração Alpha, que é familiarizada com telas desde a infância. A dificuldade de concentração desses alunos, associada à nomofobia, ou dependência de celulares, motivou a criação da Lei 15.100/2025, que proíbe o uso de celulares em sala de aula. Na Escola Celestino Filho, essa medida resultou em maior participação e atenção às falas dos professores.

Contudo, quando bem direcionada, a tecnologia pode potencializar o ensino. Projetores e slides, por exemplo, foram essenciais nas atividades contra o bullying, pois as imagens facilitaram a fixação do conteúdo, superando abordagens meramente expositivas.

Desde o início dos tempos o homem busca maneiras de transmitir seu conhecimento de maneira mais rápida e precisa, de forma, que possa facilitar a transmissão e também a recepção

destas informações, tendo em vista o avanço da tecnologia, utilizou-se este diferencial para também fins educacionais, onde se possibilitou várias novas modalidades de ensino e experimentos. (BARROS, 2019, p. 2).

Conclui-se que o uso estratégico dessas ferramentas consolida o aprendizado e auxilia na construção do repertório sociocultural dos estudantes de forma mais eficaz.

Segundo Relato.

Os bolsistas do PIBID, em parceria com professores e a escola, desenvolveram um projeto para combater o bullying e promover um ambiente escolar mais seguro. A iniciativa teve como objetivo conscientizar os alunos sobre as consequências do bullying a curto e longo prazo, estimulando a empatia.

A primeira etapa consistiu em uma explicação didática sobre o tema, utilizando exemplos de produções de TV conhecidas pelos alunos, o que tornou o aprendizado mais dinâmico e reflexivo. Em um momento marcante, um professor compartilhou sua experiência pessoal com o bullying, reforçando o impacto real e duradouro desse problema e estreitando o vínculo com a turma.

Para incentivar a empatia, foram realizadas atividades práticas, como jogos de perguntas e respostas e a criação de cartazes e banners. Essas dinâmicas permitiram que os alunos explorassem diferentes perspectivas sobre o bullying. O projeto culminou em um concurso para premiar os melhores trabalhos, que foram expostos à comunidade escolar, ressaltando a importância de um ambiente acolhedor e livre de violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O projeto sobre bullying e cyberbullying, desenvolvido na Escola Municipal Celestino Filho em parceria com o PIBID, mostrou-se eficaz na conscientização e no estímulo à empatia entre alunos do ensino fundamental. As diversas metodologias utilizadas, como slides, debates, animações e atividades práticas, foram adaptadas às diferentes faixas etárias e abordaram o tema de forma prática e participativa.

O uso de tecnologia, especificamente projetores e imagens, aliado a exemplos cotidianos, como produções de TV, facilitou a compreensão e o engajamento dos alunos. O relato pessoal de um professor sobre bullying aproximou os alunos e exemplificou o impacto real do problema. Os resultados evidenciaram uma maior capacidade dos alunos em identificar casos de bullying e cyberbullying, além de uma maior disposição para compartilhar experiências. A turma do sexto ano "E" destacou-se pelo interesse, e o concurso de cartazes refletiu a criatividade dos estudantes.

Conclui-se que o uso de estratégias pedagógicas diversificadas e a aplicação eficaz da tecnologia podem contribuir para a criação de um ambiente escolar mais seguro e respeitoso. O sucesso do projeto reforça a importância de abordar o tema de forma contínua e interativa nas escolas.

REFERÊNCIAS:

BARROS, Aline F. O uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano MMXIX, Nº. 000156, 07/02/2019. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/o-uso-das-tecnologias-na-educacao-como-ferramentas-de-aprendizado>.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

UEG TV. SABERES UEG | Cultura digital e Tecnologia na Educação. YouTube, 18 de Novembro de 2024. 48 minutos. Disponível em: <https://youtu.be/GOukZBHD1YM>. Acesso: 29 de Março de 2025.

Agradecimentos:

Agradecemos imensamente à CAPES pela oportunidade a nós oferecida de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, no nosso caso, o PIBID Interdisciplinar de Geografia e História da UEG – Morrinhos. Programa este que nos proporcionou uma grande oportunidade de imersão no cotidiano da rede pública de ensino e uma iniciação antecipada à docência.